

Caso da Fábrica de Refeições

Doze acusados em liberdade condicional dois absolvidos

N. 3/8/82

Sete dos 12 empregados de cozinha na sede da Fábrica de Refeições, em Maputo, detidos em Junho último sob a acusação de roubo de carne importada do Botswana, foram mandados em liberdade condicional pelo Tribunal Popular Provincial do Maputo e outros dois absolvidos, apurou a nossa Reportagem junto da Direcção da Fábrica de Refeições.

Os elementos absolvidos, Robão Matsinhe e Elias Chissano, foram reintegrados na fábrica e ocupam os mesmos postos que ocupavam antes da detenção.

Os sete libertados sob fiança não foram readmitidos porque ainda estamos à espera da decisão final do Tribunal — afirmou Maria de Lurdes, directora da Fábrica de Refeições.

Dos 12 elementos detidos pelos milicianos e encaminhados para a polícia, apenas três continuam detidos, sendo um deles o antigo chefe da cozinha, que também exercia a função de chefe das milícias da Fábrica de Refeições.

A detenção dos elementos agora postos em liberdade seguiu-se à captura de três dos implicados, quando tentavam transportar o produto do roubo para as suas casas, cerca das 2.00 horas da madrugada.

Os três sujeitos apanhados em flagrante não só reconheceram a sua torpe acção como ainda denunciaram outros nove que posteriormente foram

detidos e encaminhados à polícia. Dentre os nove elementos figuravam Robão Matsinhe e Elias Chissano, agora definitivamente absolvidos.

Indagada a direcção da Fábrica de Refeições sobre como é possível doze indivíduos dum mesmo sector dedicarem-se ao extravio de géneros, Maria de Lurdes garantiu que isso não se deve à falta de vigilância, visto que existem guardas e Grupos de Vigilância naquela unidade. Tinhamos confiança nesse elemento, que além de chefe da cozinha era chefe dos milícias, afirmou, tendo argumentado que o facto de aquele elemento ter-se envolvido em roubos deu azo a que outros trabalhadores honestos, sentindo-se protegidos, também comesçassem a desviar géneros.

Maria de Lurdes afirmou também que foi esta a primeira vez que enfrentaram um problema do género na Fábrica de Refeições; não que antes não houvesse pequenos desvios, mas os próprios trabalhadores neutralizavam os implicados, rematou.